



alban

MÃE DA LUA

ADRIANA
COPPIO

EXPOSIÇÃO
27.Abr à 27.Mai.23

MÃE DA LUA

ADRIANA
COPPIO

CURADORIA Victor Gorgulho

TEXTO José Augusto Ribeiro

R. Senta Pua, 53, Ondina Salvador-BA | **27.Abr à 27.Mai.23**

A Alban tem o prazer de anunciar a exposição **“Mãe da Lua” de Adriana Coppio**, primeira individual da artista na galeria. Esta é também a primeira mostra da artista paulista (nascida em Taubaté, em 1978), na Bahia. “Mãe da Lua” título que dá nome a uma das telas do conjunto, reúne cerca de 30 obras, entre pinturas e desenhos, evidenciando o aprofundamento de repertório estético e temático de Coppio, ao longo de uma trajetória artística de mais de duas décadas de produção.

Parte de uma geração de artistas concentrada em São Paulo, nas décadas de 1990 e início dos anos 2000, a produção em pintura de Coppio não demorou a chamar atenção de seus pares e do circuito da arte contemporânea de então, principalmente pelo fato de suas obras caminharem na contramão das tendências e correntes vigentes naquele momento. Ao passo em que o cenário da arte parecia conectar-se um tanto mais com a abstração e com produções de vertentes conceituais e/ou performáticas, Coppio fincou seu interesse pela pintura figurativa desde o início, território explorado até hoje em seus trabalhos.

Tal opção, no entanto, em nada apontava para um caminho dito mais “fácil” ou “lugar-comum”. À primeira vista, é natural que o espectador se coloque diante de uma de suas pinturas e seja tomado por certo torpor ou desconcerto diante das paisagens, seres, personagens e lugares criados pela artista. Desde o início de sua produção artística, Adriana Coppio nos apresenta e conduz até um Brasil – e para além dele – que nos remete o cânone de nossa pintura moderna, por exemplo.

Suas paisagens e espaços (rurais e domésticos) frequentemente são habitados por figuras híbridas (entre humanos, objetos inanimados que parecem dotados de vida, como bonecas antigas e, ainda, outros seres não passíveis de classificação imediata, veloz). Se a modernidade foi responsável por nos agraciar com produções geniais de artistas como Guignard, Di Cavalcanti, Maria Martins - dentre tantos outros e outras figuras incontornáveis - Coppio traça uma implacável busca por céus de tons cáusticos, imprecisos entre habitarem a noite ou o dia.

Impressionam também suas referências que, advindas de naturezas distintas, conjugam universos diversos no plano da tela. Do cinema de David Lynch aos livros de folclore brasileiro, de sua vivência no campo desde o início de sua vida até o misticismo de obras literárias como “O livro vermelho”, do suíço Carl Jung, pai da psicologia analítica. Deste modo, Coppio nos convida a percorrer sua exposição como se estivéssemos a assistir a um filme, frame a frame (ou quadro a quadro), ainda que fuja da ideia de uma narrativa fechada ou hermética.

Nas palavras do curador José Augusto Ribeiro, autor do ensaio crítico que acompanha a mostra: “No processo de realização [das obras], as sobreposições de cores são notáveis pelas transparências, o que esquentam a imagem de maneira geral. Já as distinções entre seres, objetos e espaços são sutis, incertas e se dão por passagem cromática e pelo direcionamento das pinceladas. Os limites entre uma figura e outra, então, flamejam, vibram...”

*Alban Gallery is pleased to announce the exhibition **Mãe da Lua by Adriana Coppio**, her first solo show with the gallery. This is also the first exhibition of the São Paulo-born artist (born in Taubaté, in 1978) in Bahia. Mãe da Lua, title of one of the canvases, gathers around 30 of Coppio's works, paintings and drawings, highlighting the depth of her aesthetic and thematic repertoire, throughout an artistic career of more than two decades.*

Part of a generation of artists congregated in São Paulo in the 1990s and the beginning of the 2000s, Adriana Coppio's painting production soon attracted the attention of her peers and the contemporary art circuit, mainly because her works went in the opposite direction of the trends and currents of that time. Whereas the art scenario seemed to connect a bit more with abstraction and with productions of conceptual and/or performing character, Coppio established her interest in figurative painting since the beginning, a territory explored in her works until now.

Such option, however, did not point at all to an "easier" or "common-place" path. At first sight, it's natural for the spectator placed in front one of her paintings to be taken by a kind of torpor or uneasiness in face of the landscapes, beings and places created by the artist. Since the beginning of her artistic production, Adriana Coppio has presented and led us to a Brazil – and beyond it – that takes us back to the canon of our modern painting, for example.

Her landscapes and spaces (rural and domestic) usually are inhabited by hybrid figures (among humans, inanimate objects that seem to be alive, such as old dolls and, still, other beings that cannot be immediately and quickly classified). If modernity was responsible for giving us productions by brilliant artists like Guignard, Di Cavalcanti, Maria Martins – among other essential names – Coppio searches relentlessly for skies of caustic shades, uncertain about inhabiting night or day.

It's also impressive that her references, coming from distinct natures, conjugate different universes in the canvas's plan. From the movies by David Lynch to the Brazilian folk books, from her experience in the field since the beginning of her life to the mysticism of literary works such as "The Red Book", by the Swiss Carl Jung, father of the analytical psychology. This way, Coppio invites us to go through her exhibition as if we were watching a movie, frame by frame, even if escaping the idea of a closed, hermetic narrative.

In the words of the curator José Augusto Ribeiro, author of the critical essay that accompanies the show: "In the making process, the color overlapping is noticeable due to the transparencies – what, in general, warms the image up. The distinctions between beings, things and spaces are subtle and uncertain; made by the chromatic transition and direction of the brushstrokes. The limits between one figure and the other flame, vibrate..."



Mãe da lua | 2023

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
100 x 87 cm

Olho Mágico

José Augusto Ribeiro

Texto Curatorial

A estranheza na obra de Adriana Coppio é construção, surge dos processos de feitura do trabalho, mais que dos motivos que a artista escolhe para figurar. Uma descrição objetiva diria que este é um conjunto de pinturas e desenhos produzidos a partir de imagens prévias de situações, até segunda ordem, prosaicas. Uma parte toma como referência fotografias de álbuns de família, dos retratos de pessoas comuns, dos registros de um dia ou de uma situação especial na vida de crianças e de adultos anônimos ou que têm parentesco com Coppio. Outra parte mira atenção em reproduções feitas pela artista ou, na maioria, selecionadas por ela em meios digitais e impressos de paisagens, de céus e nuvens, de morcegos, aves, de um sapo, uma mariposa, um caramujo, uma árvore, de cactos, de um balão, da fachada de uma casa, da fachada de uma igreja, interiores domésticos, um bibelô...

Seres, lugares e objetos até aqui banais, comuns, que despertam a curiosidade – como despertaram a da artista – por mediação da fotografia, principalmente. Pela disposição atípica e pelo caráter dúbio que esses elementos assumiram em enquadramentos específicos; pelo que deram a ver de suas características físicas quando observados desse e daquele ângulo; pelas cores com que se cobriram quando reproduzidos na respectiva imagem; pelo passado a que reportam; ou, de maneira geral, pelos clichês que repetem integrados àquela composição fotográfica (clichês sobre beleza, felicidade, lazer, sobre os fenômenos diários da natureza, mas também sobre certos exotismos). [Veja texto completo](#)

Magic Eye

The strangeness in Adriana Coppio's work is construction; it emerges from the making processes, more than from the motifs the artist chooses. An objective description would say that this is a set of paintings and drawings produced from previous images of occurrences, until further notice, prosaic. A part takes as reference family albums' photos, pictures of common people, registers of a day or a special occasion in the life of anonymous children and adults or related to Coppio. Another part focuses on reproductions made by the artist or, mostly, selected by her in digital media and printings of landscapes, skies and clouds, bats, birds, a frog, a moth, a snail, a tree, cactus, a balloon, the façade of a house, the façade of a church, house interiors, a knickknack...

Beings, places and objects thus far banal, common that arouse curiosity – as they aroused the artist's – mainly through photography. For the atypical disposition and dubious character that these elements took on in specific framing; for what they let see of their physical characteristics when observed from this or that angle; for the colors that cover them when reproduced in the respective image; for the past they refer to; or, in general, for the clichés that they repeat integrated to that photographic composition (clichés about beauty, happiness, leisure, about nature's daily phenomena, but also about certain exoticism). [Full text click here](#)





Cântico | 2022
Acrílico sobre tela
Acrylic on canvas
105 x 160 cm

**ADRIANA
COPPIO**



Chegada | 2023

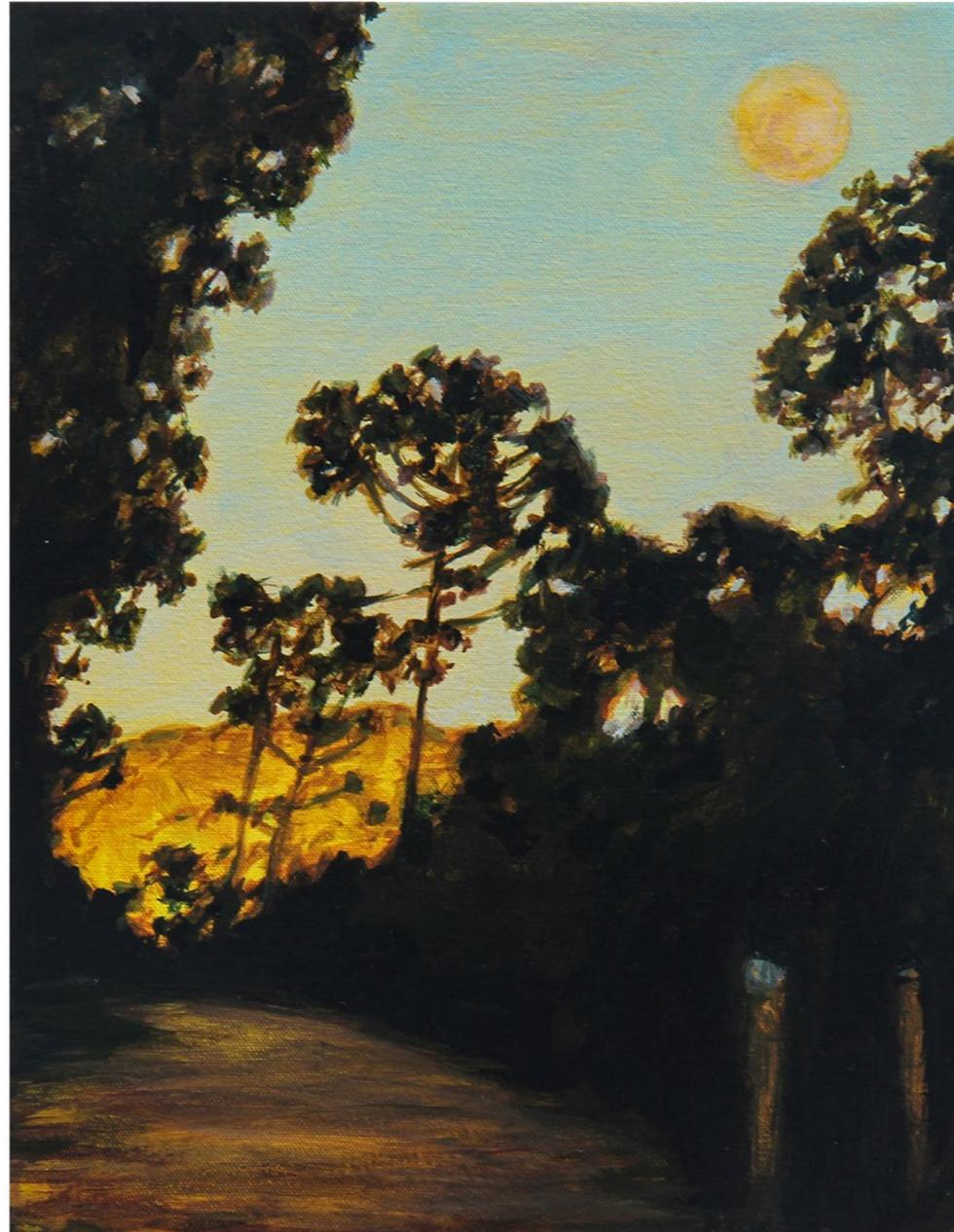
Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
100 x 60 cm





Refúgio Espectral | 2022

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
150 x 215 cm



Estrada | 2022

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
24 x 30 cm

Os efeitos cromáticos da operação, ao mesmo tempo que conferem uma ambiência ácida, desconfortável, para os motivos da pintura, dão aos resultados um pouco da aparência de impressões gráficas de fotografias e ilustrações coloridas de livros e revistas do período entre os anos 1950 e 1980. E, nessas soluções, o trabalho toma de empréstimo um aspecto envelhecido – nem anacrônico nem passadista, mas acumulador de tempos, com percepção e temperamento que só seriam formados hoje. Essa é, aliás, uma experiência bastante contemporânea: a da lida, por meio de uma pintura interessada em imagens fotográficas, cinematográficas e digitais, com um tempo cada vez mais acelerado e com passados que, em vários sentidos, se manifestam de maneira fantasmática – com questões em aberto, com dimensões ficcionais, ao produzirem, hoje, movimentos obsessivos, ao evocarem fenômenos sobrenaturais – e que, assim, teimam em fazer suas aparições e assombrar o presente.

Jose Augusto Ribeiro
Olho Mágico



Pôr do Sol na Baía | 2023

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
87 x 100 cm



“The chromatic effects of the operation, while granting an acid, uncomfortable atmosphere to the painting’s motifs, give the results some of the appearance of graphic printings of photos and colorful illustrations of books and magazines from the period between 1950 and 1980. And, in these solutions, the work borrows an aged aspect – neither anachronistic nor outdated, but time accumulating, with the perception and character that would only be formed today. This is, a quite contemporary experience: dealing, through painting interested in photographic, cinematographic and digital images, with speeding time and with pasts that, in many senses, manifest in a ghostly way – with open questions, with fictional dimensions, producing, today, obsessive movements, by evoking supernatural phenomena – and that, thus, insist in making their appearances and haunting the present.”

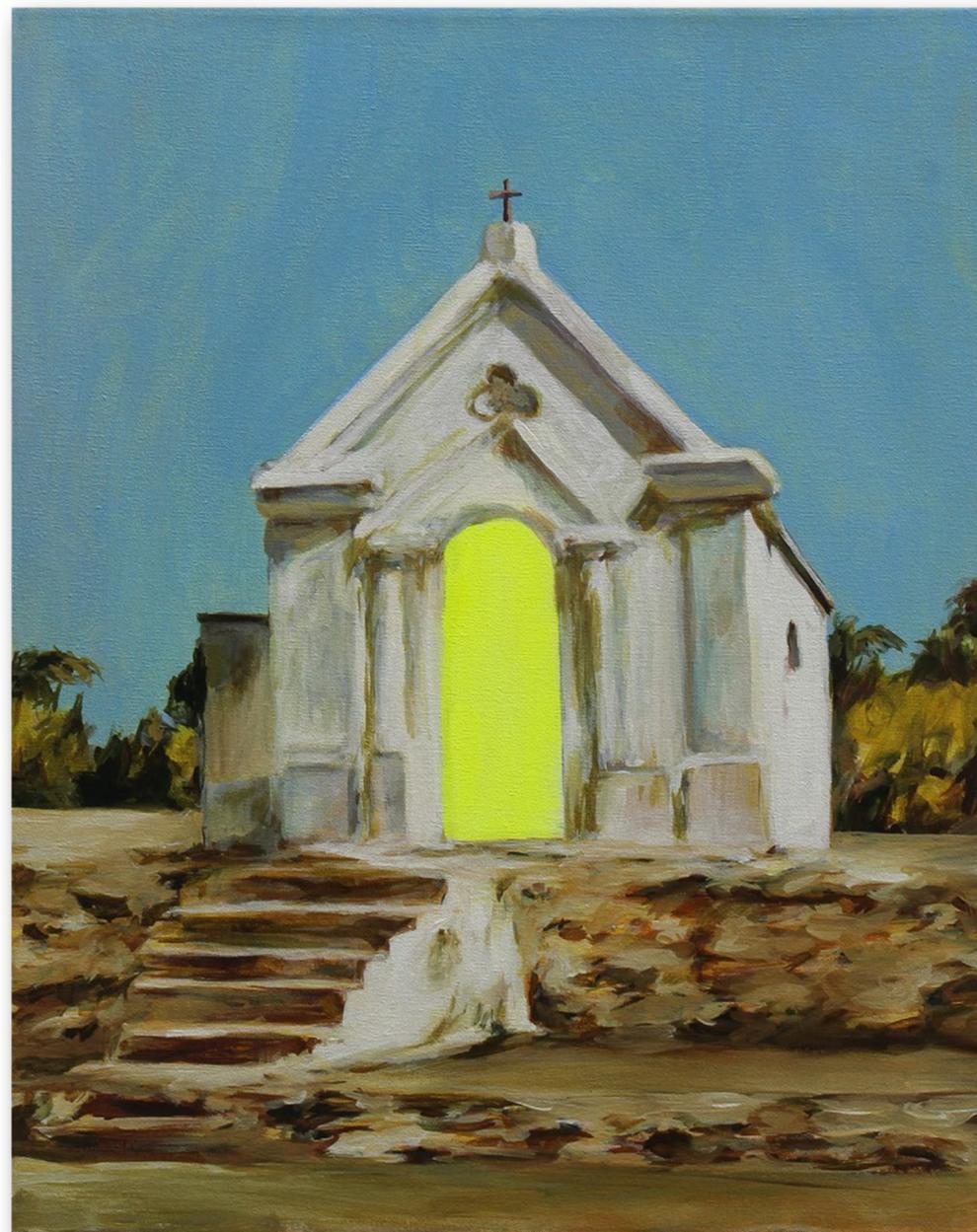
José Augusto Ribeiro
Magic Eye



Casa | 2022

Acrílico sobre tela
Acrylic on canvas
50 x 40 cm

**ADRIANA
COPPIO**



Capela Flúor | 2022

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
50 x 40 cm



Cogumelo Amarelo | 2023

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
30 x 24 cm



Morcegos | 2022

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
47 x 55 cm

**ADRIANA
COPPIO**



Despedida | 2022

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
24 x 30 cm



Fuga | 2020

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
51 x 58 cm



“As crianças vestidas com fantasia de coelho, presentes na exposição, estão em festa enquanto dançam diante de árvores lambidas pelo fogo? O pavão posto contra uma tábua de madeira faz o quê? Bicho e coisa rivalizam formas, estampas, manchas, veios, cores, padrões, até que as distinções entre um e outro se desmanchem na parte inferior da pintura? Seria esse um tipo especial de desaparecimento, pelo contraste entre duas exuberâncias? Porque não há desenho que anteceda à pintura de Coppio, e as figuras pintadas por ela, em consequência, não têm contornos claros e resolutos.”

José Augusto Ribeiro
Olho Mágico



“The children dressed in bunny costumes, present in the exhibition, are they partying while they dance in front of trees licked by fire? The peacock placed against a wood board, what does it do? Animal and object rival shapes, prints, stains, sources, colors, patterns, until the distinctions between them crumble at the lower part of the painting? Would that be a special kind of disappearance, through the contrast between two exuberances? Because there is no drawing that precedes Coppio’s painting and the figures painted by her, therefore, have no clear and marked contours.”

Magic Eye

Fantasia | 2023

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
140 x 200 cm



Viagem de Lucinda | 2023

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
155 x 195cm



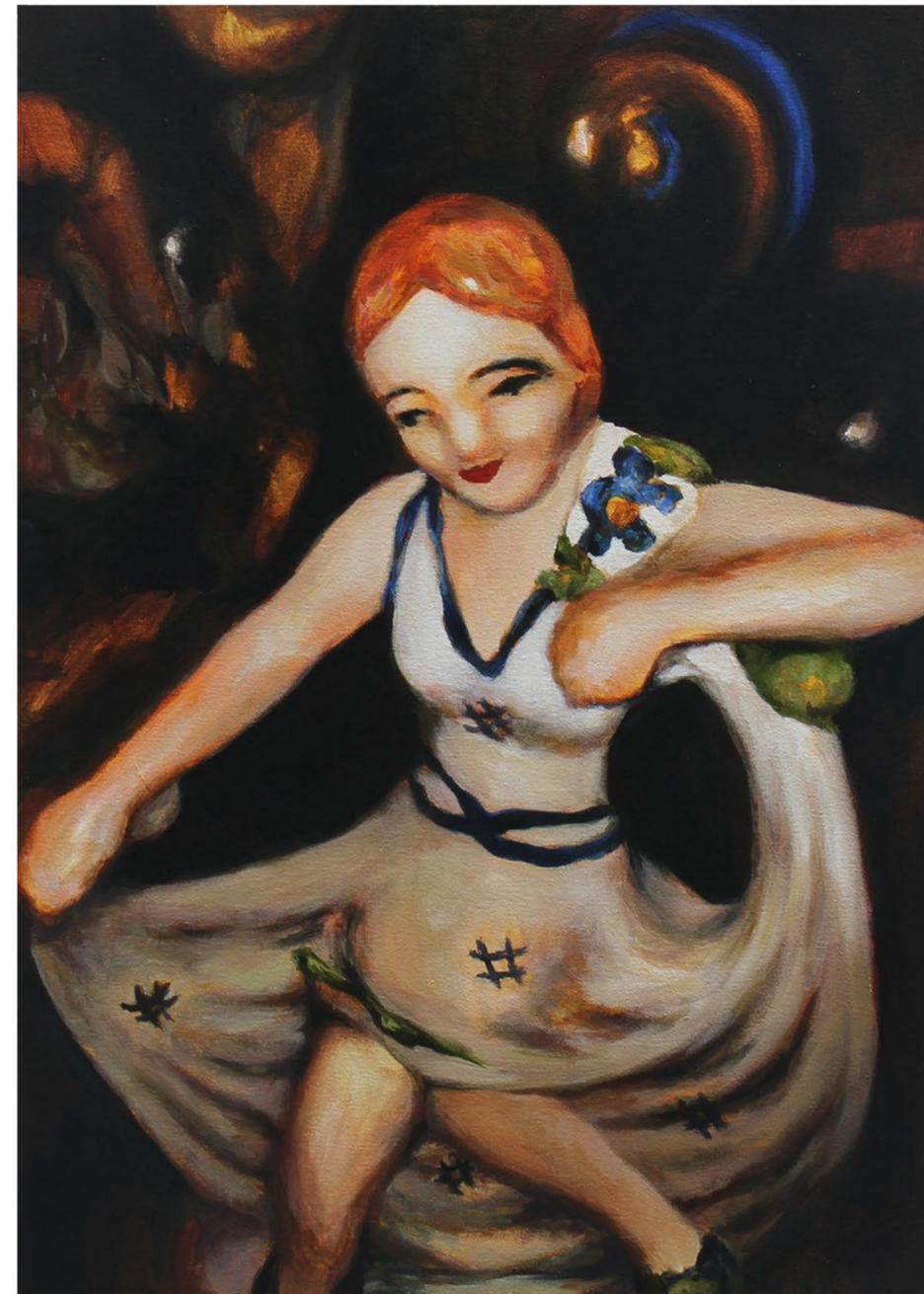
No processo de realização, as sobreposições de cores são notáveis pelas transparências – o que esquentava a imagem, de maneira geral. Já as distinções entre corpos, coisas e espaços são sutis e incertas, dão-se por passagem cromática e pelo direcionamento das pinceladas. Os limites entre uma figura e outra flamejam, vibram. E essas decisões, não raro, tornam a imagem inteira embaçada, com o aspecto de uma visão através de lentes e fora de foco; como se aquela estrutura complexa da pintura se organizasse para preparar com cuidado e expor com firmeza imprecisões, uma suposta falha, um suposto erro.

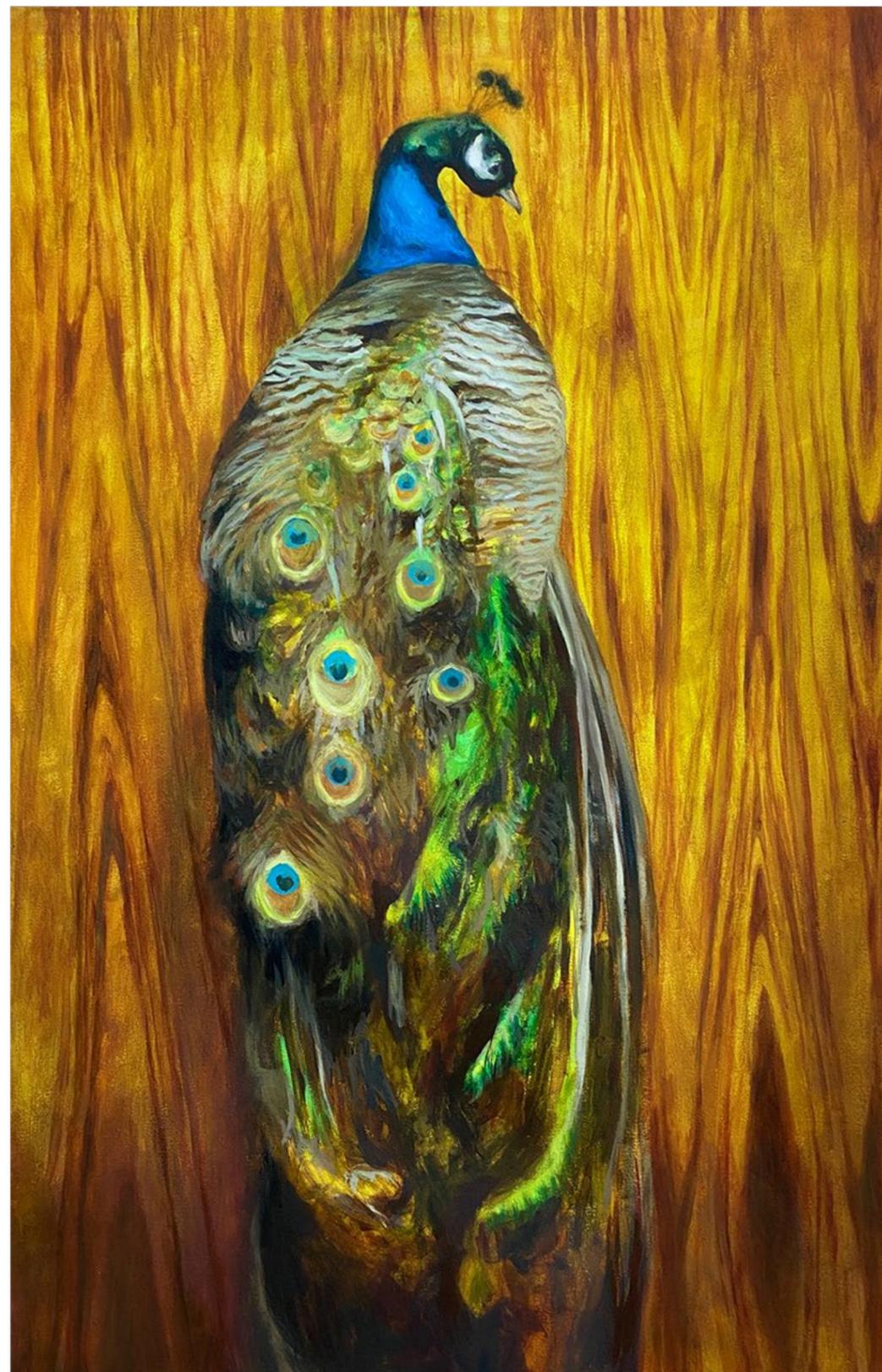
In the making process, the color overlapping is noticeable due to the transparencies – what, in general, warms the image up. The distinctions between bodies, things and spaces are subtle and uncertain; made by the chromatic transition and direction of the brushstrokes. The limits between one figure and the other flame, vibrate. And these decisions, not rarely, make the image blurry, with the appearance of a vision through lenses and unfocused; as if that complex painting structure organized itself to carefully prepare and firmly exhibit imprecisions, a supposed flaw, a supposed mistake.

José Augusto Ribeiro
Olho Mágico *Magic Eye*

Sarau | 2022

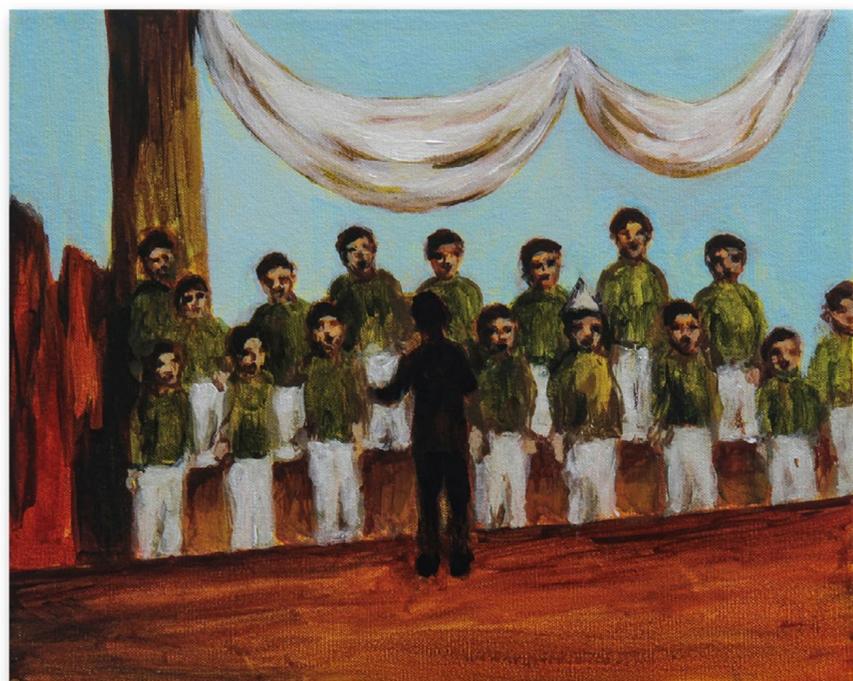
Acrílico sobre tela *Acrylic on canvas*
70 x 50 cm





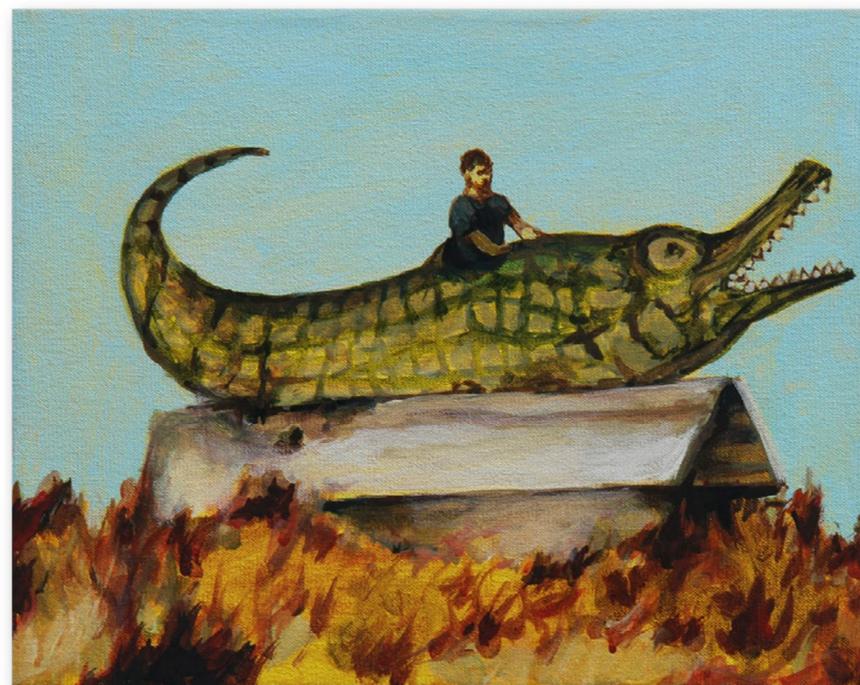
O Deslumbramento | 2020

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
148 x 105cm



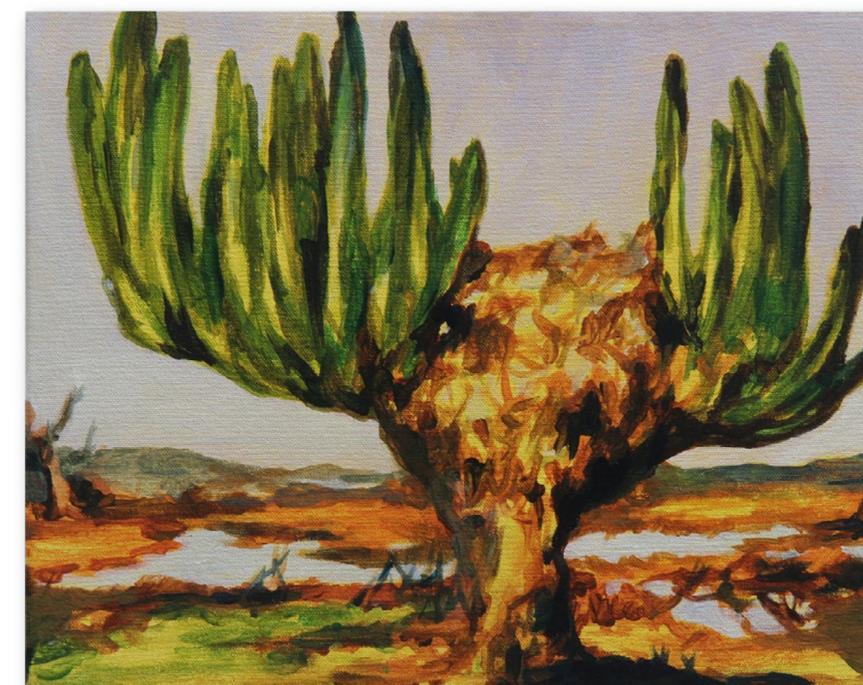
Eu no coral | 2020

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
24 x 30cm



Galopante | 2022

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
24 x 30 cm



Crescimento | 2023

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
24 x 30 cm

Muitas das minhas inspirações vêm de filmes ou de histórias que conheci na infância e adolescência. O cinema foi muito importante na minha formação, principalmente o italiano, como Fellini, Pasolini, Luchino Visconti (em especial Morte em Veneza) e ainda, David Lynch, um pouco depois, na faculdade (O Homem Elefante, Mulholland Drive, Veludo Azul..., mas fui assistir Twin Peaks muito depois, em 2017). Monteiro Lobato, Christian Andersen, mas também O Egípcio de Mika Waltari, Edgar Allan Poe e O Morro dos Ventos Uivantes foram muito importantes e ainda são para mim. Algumas lendas da América do Sul que ouvi também.

Much of my inspiration comes from movies or stories I heard as a child and teenager. The movies were very important to my development, especially the ones from Italy, like the ones by Fellini, Pasolini, Luchino Visconti (especially "Death in Venice"), but also the ones by David Lynch, a little later, in college ("The Elephant Man", "Mulholland Drive", "Blue Velvet"...I watched "Twin Peaks" much later, in 2017). Monteiro Lobato, Christian Andersen, but also "The Egyptian" by Mika Waltari, Edgar Allan Poe and "Wuthering Heights" were and still are very important to me; as are some legends from South America that I have also heard.

Adriana Coppio



Noite estrelada | 2022

Acrílica sobre tela *Acrylic on canvas*
50 x 70 cm



Sapo | 2022

Acrílica sobre tela Acrylic on canvas
50 x 70 cm

Podemos destacar também o processo pictórico da artista, cujas telas são realizadas com tinta acrílica, notadamente um material menos maleável e que permite poucas (ou quase nenhuma) negociação entre o artista e sua obra, durante o ato da pintura. Pigmento de secagem veloz, a tinta acrílica aparece aqui, nas pinturas de Coppio, com impressionantes cargas de fluidez, a deslizar pela tela em pinceladas vastas, típicas de quem emprega em suas telas, ao contrário, a tinta a óleo. Tal virtuosidade chama atenção nas obras da artista, ainda que esta seja apenas um aspecto de sua singular e amplamente reconhecida produção visual.

We may highlight also the artist's pictorial process, whose canvases are made with acrylic paint, notably a less malleable material and that allows few (or almost none) negotiation between the artist and their work during the act of painting. Pigment of quick drying, the acrylic paint appears here, in Coppio's paintings, with impressive fluidity, sliding on the canvas in vast brushstrokes, typical of those who use oil paint in their canvases. Such virtuosity stands out in the artist's works; even it is only one aspect of her singular and well-known visual production.

Victor Gorgulho

**ADRIANA
COPPIO**



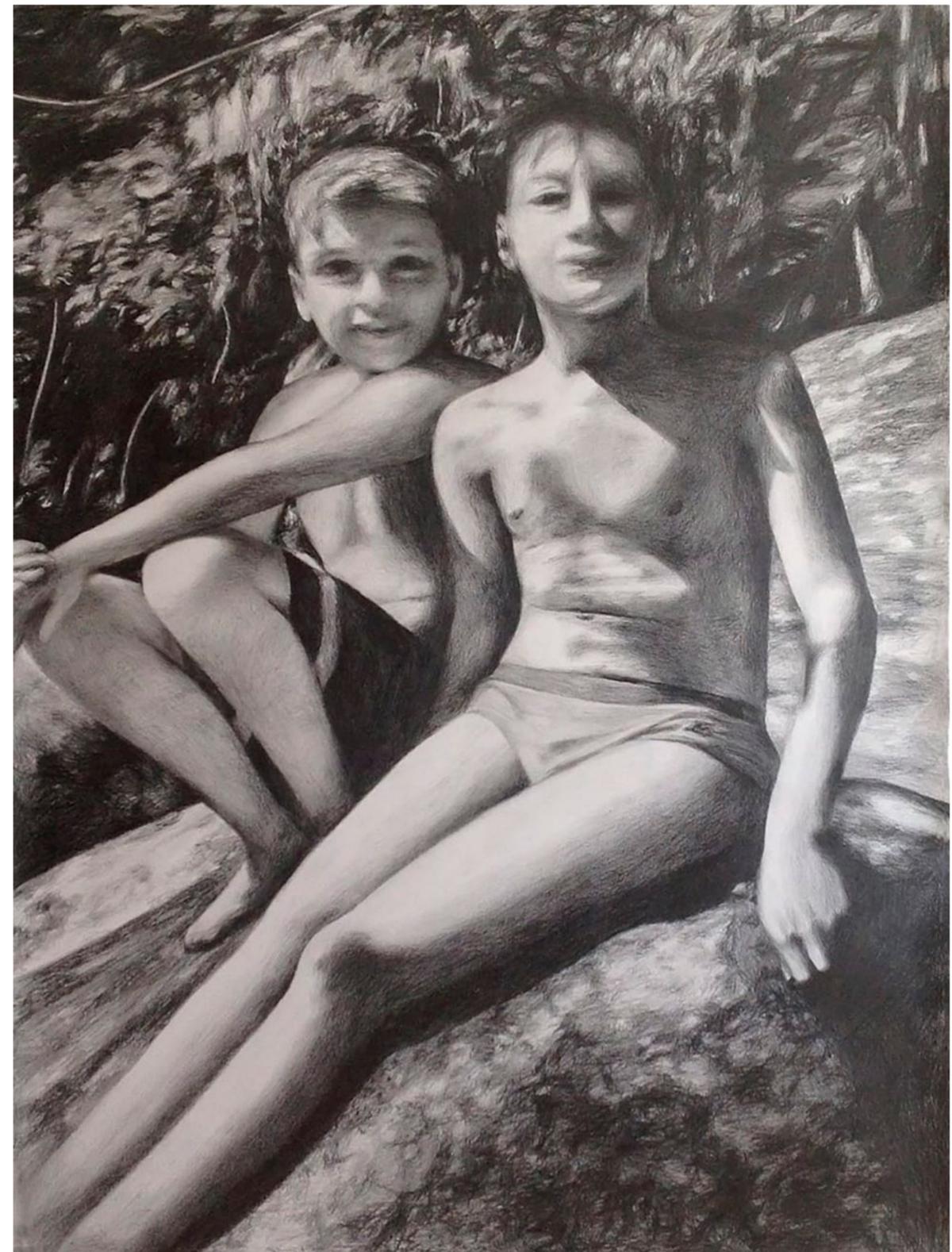
Caramujo | 2022

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas
50 x 70 cm

Ao passo em que as pinturas de Coppio revelam-se frequentemente tomadas por vibrantes tons de amarelo, azul e afins – muitas vezes harmonicamente convivendo com seções um tanto mais obscuras da superfície da tela; como na forma de nuvens marrons ou no uso de paletas fechadas que emprestam incontornáveis facetas de densidade e fantasia, a pairarem por sob as cenas criadas, imaginadas e reinventadas na cabeça da artista – há um segundo corpo de trabalho, também presente na atual exposição, que em parte evidencia alguns dos mesmos procedimentos e fins utilizados em seu processo pictórico como também desvelam camadas terceiras e insuspeitadas, impossibilitadas de emergirem em suas pinturas. São em seus desenhos que Coppio decididamente pende mais ao extremo da balança que, tropeçadamente, equilibra o que é figurativo e o que é abstrato para qualquer artista que se lança à aventura de ser um pintor.

Where as Coppio's paintings are frequently taken by vibrant shades of yellow, blue and such – sometimes getting together harmonically with sections somewhat more obscure of the canvas' surface; as in the shape of brown clouds or in the use of closed pallets that lend essential facets of density and fantasy, hovering over the scenes created, imagined and reinvented on the artist's mind – there is a second body of work, also present in the current exhibition, which in part highlights some of the same procedures and purposes used in her pictorial process as well as revealing third and unsuspected layers, unable to emerge in her paintings. It's in her drawings that Adriana Coppio definitely tends to the extreme of the scale that, unsteadily, balances the figurative and the abstract for any artist that launches into the adventure of being a painter.

Victor Gorgulho



Primos | 2022

Desenho
Drawing
145 x 110 cm



Paradoxalmente, suas decisivas ainda que delicadas incursões com diferentes tipos de grafite sobre a pele lisa do papel branco nos presenteiam com elementos que não são estranhos, após uma rápida leitura do repertório imagético e linguístico de Coppio, visto em suas pinturas. Em seus desenhos, no entanto, a artista parece deixar de lado – ou, quem sabe, retornar dois ou mais degraus à realidade crua, mundana, na qual todos nós estamos inseridos – e nos apresenta figuras humanas, paisagens, horizontes, pores-do-sol, vistas de um mar revolto e infundo e além. Todos estes desenhos parecem traçar caminhos em nada pré-estabelecidos ou radicalmente ligados a, quem sabe, exercícios de observação empreendidos pela artista em um de seus refúgios extra-cidade e extra-corpóreos; espirituais, por que não?

Paradoxically, her decisions even if delicate incursions with different kinds of graffiti on the smooth skin of the white paper gift us with elements that are not unfamiliar, after a quick reading of Coppio's image and linguistic repertoire, seem in her paintings. In her drawings, however, the artist seems to cast aside – or, maybe, go back a little to the raw, mundane truth, into which we are all inserted – and presents us with human figures, landscapes, horizons, sunsets, views of a rough, endless sea and beyond. All these drawings seem to trace paths that are in no way pre-established or radically connect to, who knows, exercises of observation carried out by the artist in one of her outer-city and extra-corporeal retreats; spiritual, why not?



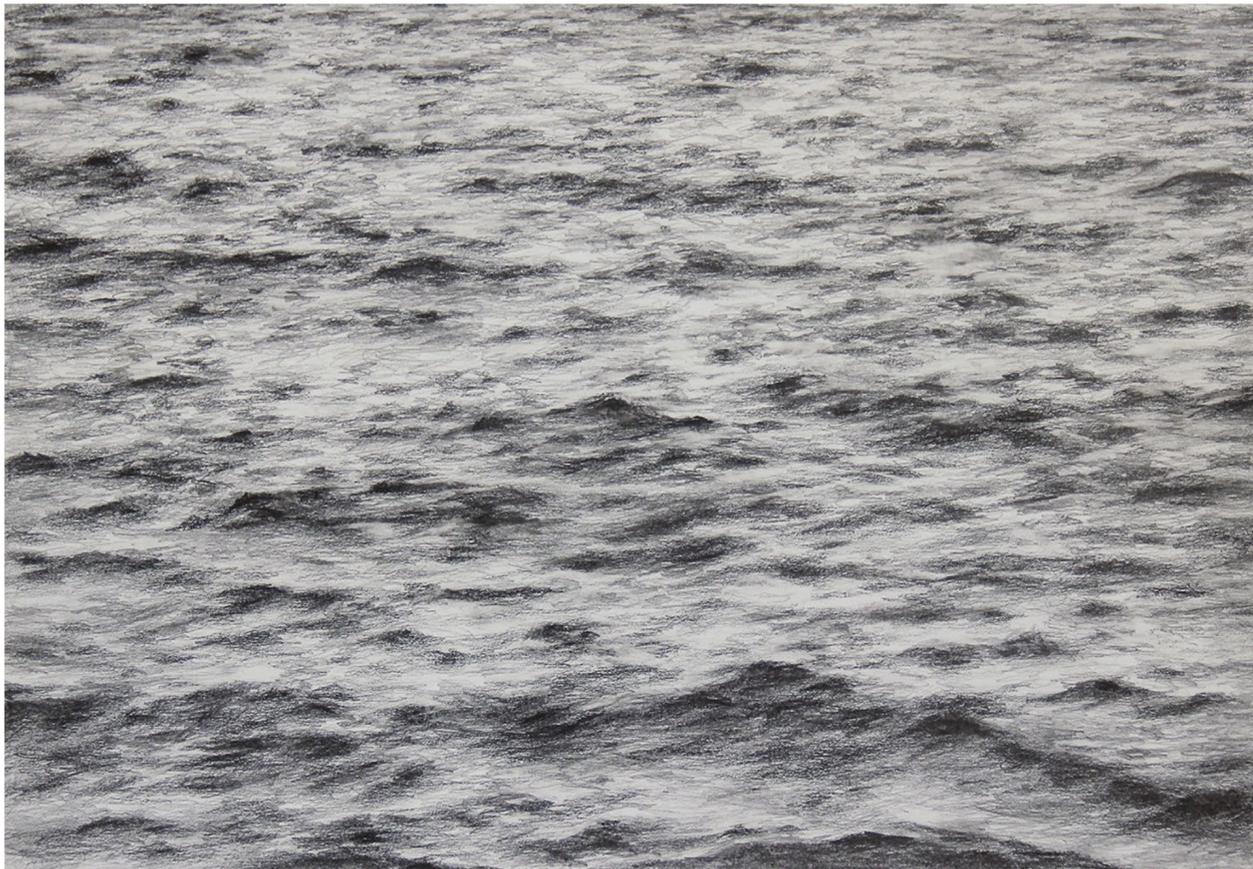
Castelo de areia | 2020

Desenho *Drawing*
100 x 150 cm



Os Céus e as Marés (série) | 2020

Desenho *Drawing*
30 x 42 cm



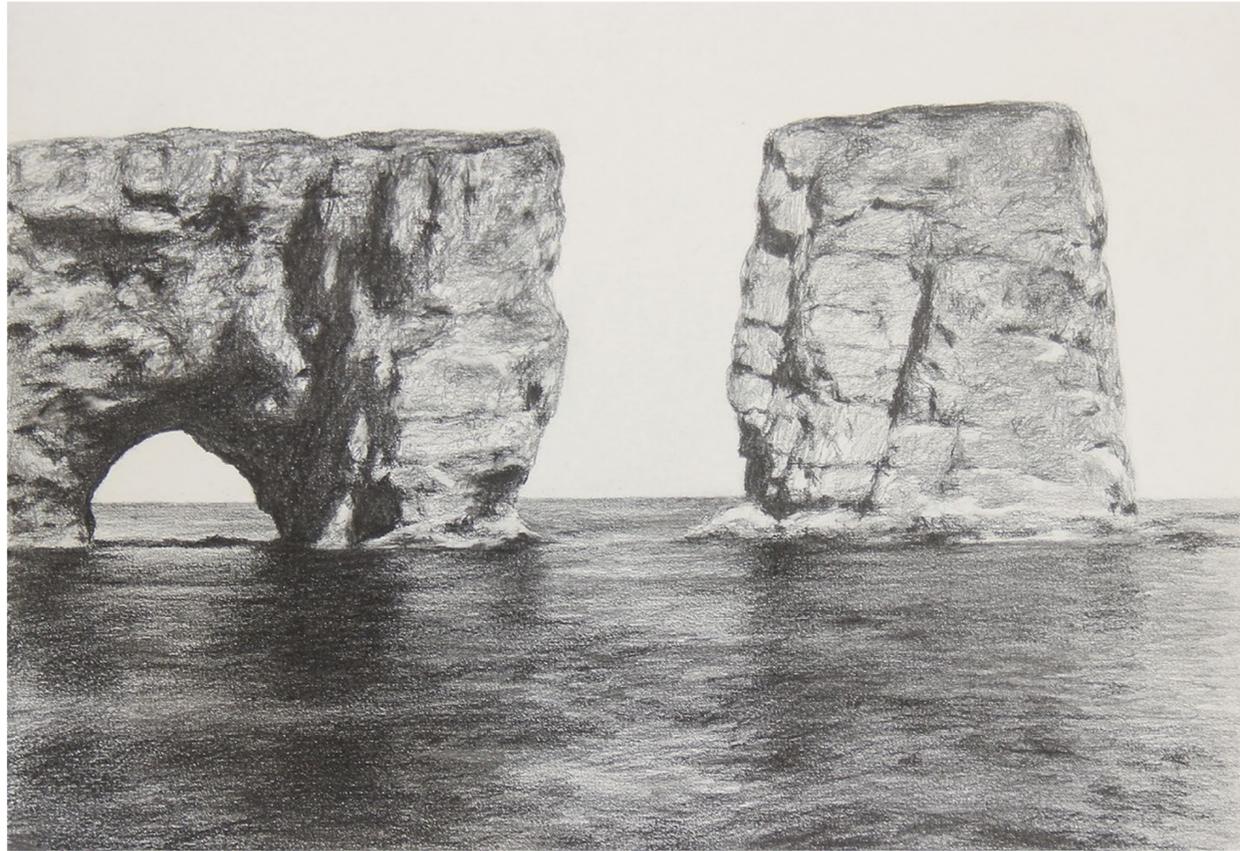
Os Céus e as Marés (série) | 2020

Desenho *Drawing*
30 x 42 cm



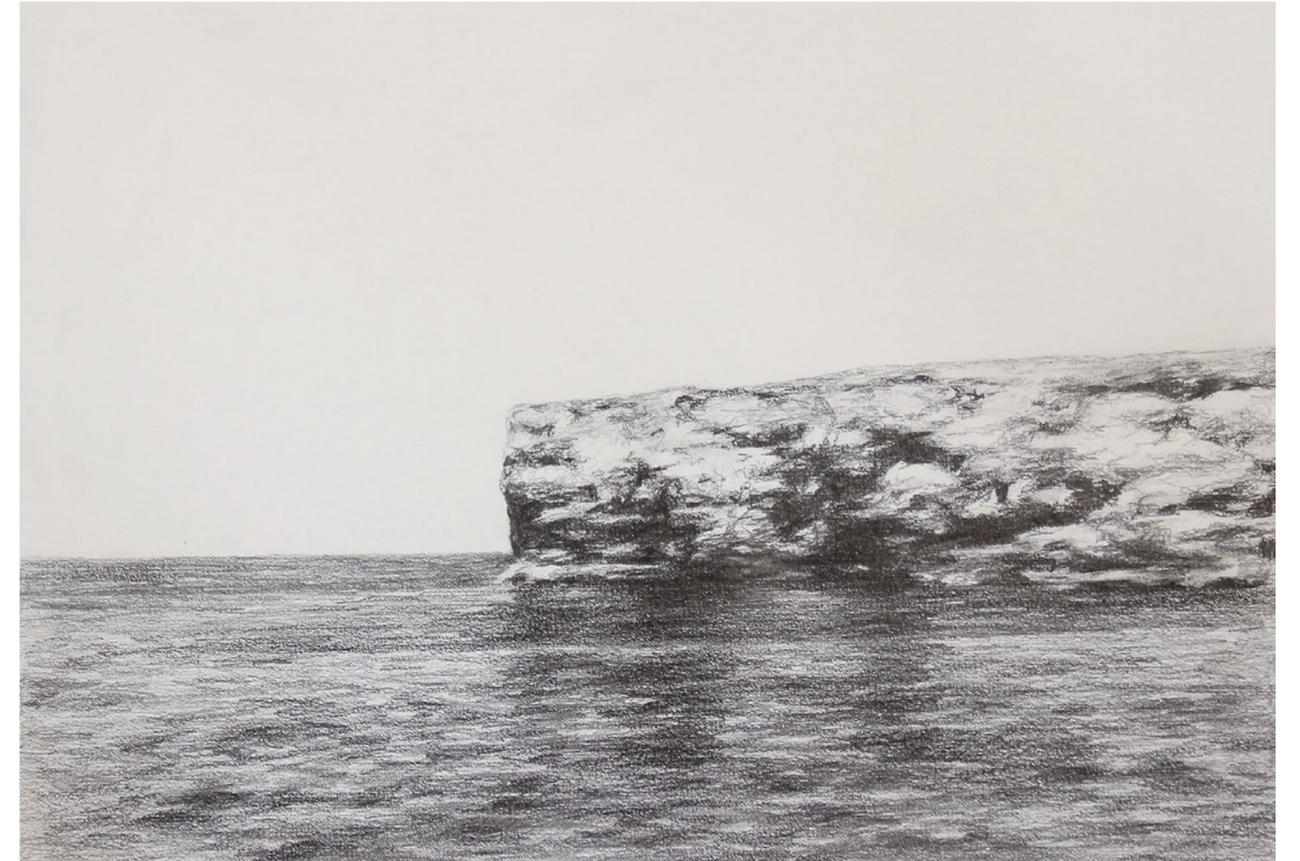
Os Céus e as Marés (série) | 2020

Desenho *Drawing*
30 x 42 cm



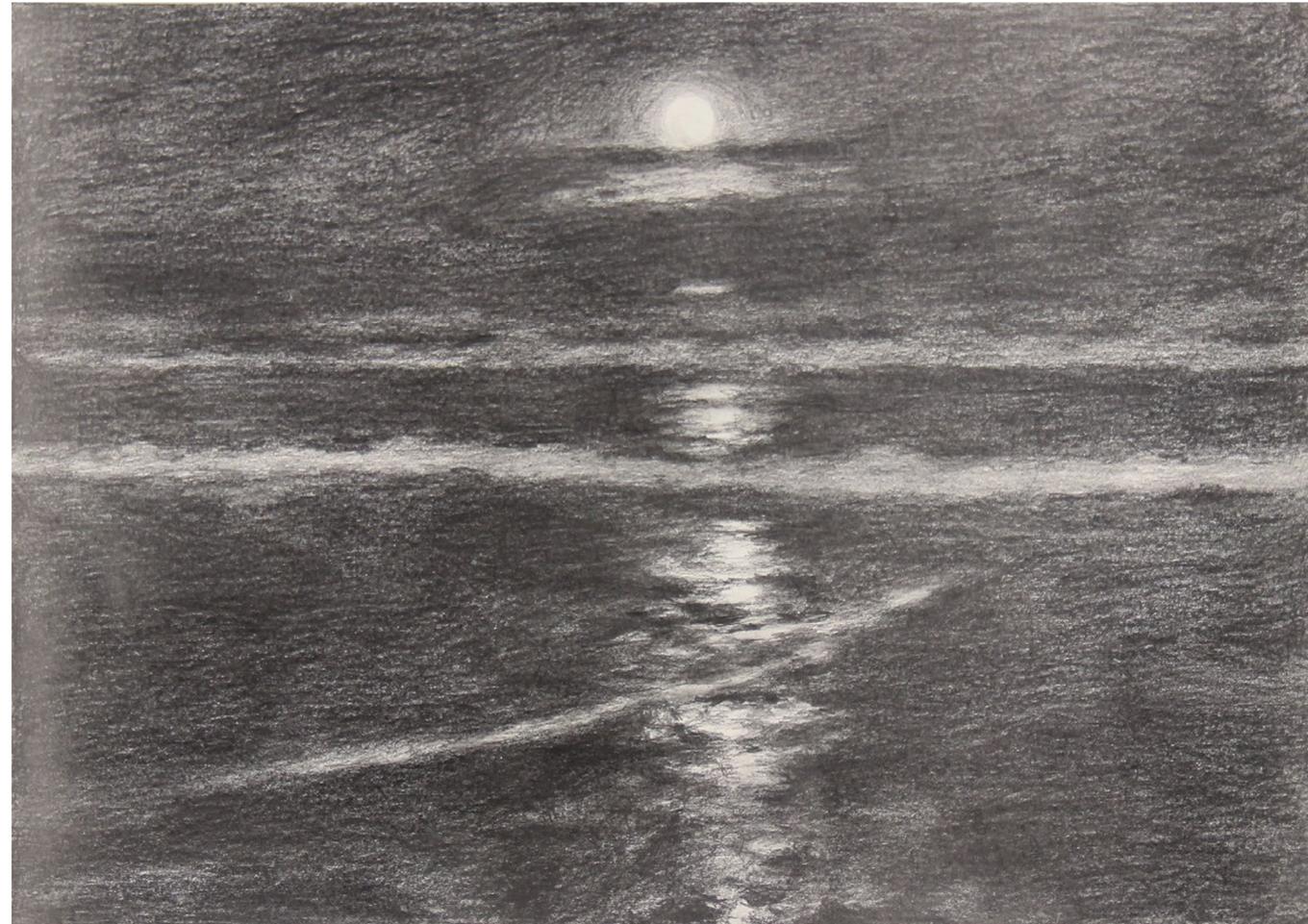
Os Céus e as Marés (série) | 2020

Desenho *Drawing*
30 x 42 cm



Os Céus e as Marés (série) | 2020

Desenho *Drawing*
30 x 42 cm



Os Céus e as Marés (série) | 2020

Desenho *Drawing*
30 x 42 cm

Quando Adriana Coppio despe suas cenas, criaturas e ambientes pouco legíveis ou prováveis, que a artista empreende um exercício poético dos mais sofisticados dentro de sua produção artística: Coppio sabe que “viajar” é bom; sonhar (oxe!), melhor ainda. Ainda que à primeira vista suas pinturas residam em realidades outras, em territórios semi-fantásticos em nada parecidos com a calma interiorana das profundezas do Brasil, a artista presa, na mesma medida, pela representação pura, crua e, mais uma vez, despida, negando amarelos, azuis e outros afoitos tons a contaminarem suas extremamente delicadas incursões no campo do desenho. Campo este que, para Coppio, é tanto funcional enquanto esboço para sua prática pictórica, quanto absolutamente independente dela. Talvez sejam seres primos, mas nunca irmãos.

When Adriana Coppio strips her scenes, creatures and environments that are a little legible or probable, the artist undertakes a poetic exercise of the most sophisticated kind within her artistic production: Coppio knows that “tripping” is good; dream, even better. Even if at first sight her paintings reside in other realities, in semi-fantastic territories that are nothing like the country quietness of the depths of Brazil, the artist cares, in the same measure, for the pure, raw and, once more, stripped representation denying yellows, blues and other dashing shades contaminating her extremely delicate incursions in the field of drawing. Field that, for Coppio, is as functional while draft for her pictorial practice, as absolutely independent from it. They are maybe cousin beings, but never siblings.

Victor Gorgulho



Os Céus e as Marés (série) | 2020

Desenho *Drawing*
30 x 42 cm

Adriana Coppio

Taubaté/SP (1978).

Vive e trabalha em São Paulo, SP.

Formada na FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado com Bacharelado em Educação Artística. Em 1999 ganhou o 1º Prêmio na Anual de Arte da FAAP. Foi estudante convidada na École Cantonale du Valais, na Suíça, onde morou dois anos. Em 2003 trabalhou na decoração de teatro do espetáculo Les Misérables, na Suíça.

Dentre as exposições individuais destacam-se: Capim d'Angola (2022), Sumidouro (2020), ambas no Projeto Vênus e Eclipse Ordinário (2019) na Casa da Luz, São Paulo e Para Therezinha, no Museo Nuova Era, em Bari (2007), Itália.

Principais exposições coletivas recentes: Visions of Paradise, do Projeto Vênus na Galeria Jaqueline Martins em Bruxelas e Apocalypse Now: são tantos os apocalipses, co-curadoria de Rafael Bqueer e Ricardo Sardenberg no Projeto Vênus, São Paulo (2022), Breves Narrativas de Sonho, com curadoria de Mário Gioia, na Casa da Luz (2020) e A Parte Maldita: um esboço, curadoria de Ricardo Sardenberg na SIM Galeria, São Paulo (2019) e Internationaler André Evard Preis, Kunsthalle Messmer, Riegelam Kaiserstuhl, Alemanha.

Já participou de exposições na Itália, Bélgica, Alemanha, Suíça, entre outros países.

Taubaté/SP (1978).

Lives and works in São Paulo, SP.

She holds an Art degree from the FAAP - Armando Álvares Penteado Foundation. In 1999, Coppio was awarded the 1st Prize in the FAAP's Art Annual. Coppio was a guest student at the École Cantonale du Valais, in Switzerland, where she lived for two years. In 2003 she worked on the decoration of the theater show Les Misérables, in Switzerland.

Among the solo shows the highlights are: Capim d'Angola (2022), Sumidouro (2020), both part of the Vênus e Eclipse Ordinário Project (2019) at Casa da Luz, São Paulo and Para Therezinha, at Museo Nuova Era, in Bari (2007), Italy.

Recent group exhibitions: Visions of Paradise, of the Venus Project at Jaqueline Martins Gallery in Brussels and Apocalypse Now: são tantos os apocalipses, co-curated by Rafael Bqueer and Ricardo Sardenberg for the Venus Project, São Paulo (2022), Breves Narrativas de Sonho, curated by Mario Gioia, at Casa da Luz (2020) and A Parte Maldita: um esboço, curated by Ricardo Sardenberg at SIM Gallery, São Paulo(2019) and Internationaler André Evard Preis, Kunsthalle Messmer, Riegel am Kaiserstuhl, Germany.

She has participated in exhibitions in Italy, Belgium, Germany, Switzerland, among other countries.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS *SOLO SHOW*

- 2022 - Capim d'Angola, Projeto Vênus, São Paulo
2020 - Sumidouro, Projeto Vênus, São Paulo.
2019 - Eclipse Ordinário, Centro Cultural Casa da Luz, São Paulo.
2017 - Fogo-Fátuo, Orlando Lemos Galeria, Belo Horizonte.
2013 - Meio Dia, Espaço Helena Calil-Fundação Cultural Cassiano Ricardo, São José dos Campos.
2007 - Para Terezinha, Museo Nuova Era, Bari, Itália.
2003 - Ritratti di Famiglia, Palazzo Meninni, Gravina Puglia, Itália.
1995 - Casa da Cultura, Paraty.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS *COLLECTIVE EXHIBITIONS*

- 2022 - Apocalypse now: são tantos apocalipses, co-curadoria de Rafael Bqueer e Ricardo Sardenberg, Projeto Vênus, São Paulo.
2022 - Visions of Paradise, Projeto Venûsem parceria com a Jaqueline Martins, Bruxelas, Bélgica.
2021 - Um Retrato para o Novo Mundo, Centro Cultural Casa da Luz
2020 - Nine Out of Ten, Projeto Vênus, São Paulo.
2020 - Projeto Vênus 24 Horas - curadoria Ricardo Sardenberg, São Paulo.
2020 - Breves Narrativas de Sonho - curadoria Mario Gioia, Casa da Luz, São Paulo.
2019 - A Parte Maldita: um esboço - curadoria Ricardo Sardenberg, SIM Galeria, São Paulo.
2019 - Abraço Coletivo - curadoria Paula Borghi, Ateliê 397, São Paulo.
2018 - 5. Internationaler André Evard Preis, Kunsthalle Messmer, Riegelam Kaiserstuhl, Alemanha.
2018 - CATATONIA, Galeria Quarta Parede, São Paulo.
2016 - No Manejo dos Desejos, Galeria Quarta Parede, São Paulo.
2014 - 44º Chapel Art Show, São Paulo.

**ADRIANA
COPPIO**

- 2013 - Orlando Lemos opening, Belo Horizonte.
2012 - Todos por Hogenério - Belizário Galeria de Arte, Belo Horizonte.
2012 - 43º Chapel Art Show, Chapel School, São Paulo.
2012 - Vermelho - Mônica Filgueiras Galeria de Arte, São Paulo.
2010 - Bicho, Galeria Pontes, São Paulo.
2009 - Preto e Branco, Monica Filgueiras, Galeria Daslu, São Paulo.
2006 - Programa de Exposições do MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto.
2003 - Adriana Coppio et Olivier Menge, Les Halles, Sierre, Suíça.
2001 - 33ª Anual de Arte FAAP, São Paulo.
2000 - Museu de Arte Contemporânea de Americana, Americana
2000 - Exposição Fumaça - FAAP, São Paulo.
1999 - 31ª Anual de Arte FAAP, São Paulo.

OBRAS EM ACERVO *WORKS IN COLLECTIONS*

- UBA - Universidadde Buenos Aires, Argentina.
(Retrato de Augusto Teixeira de Freitas - acervo permanente)

PRÊMIO *AWARD*

- 1999 - 1º Prêmio, 31ª Anual de Arte FAAP, São Paulo.

The logo for 'alban' is presented in a clean, sans-serif font. The letters are white and set against a solid black rectangular background. The word 'alban' is centered within the rectangle.

Rua Senta Pua, 53, Ondina
40170-180 Salvador | Bahia Brasil
55 71 3241.3509
55 71 99981.8305 | 99987.2943

www.albangaleria.com.br